

Piquete em frente a escola classe de Santa Maria acaba na delegacia da cidade. Governo diz que não abre negociação enquanto houver greve

CORREIO BRAZILIENSE

Três professores detidos

DA REDAÇÃO

O terceiro dia da greve dos professores da rede pública de ensino do Distrito Federal começou com desentendimento entre trabalhadores e PMs. A confusão ocorreu ontem de manhã, no portão da Escola Classe 218, em Santa Maria. Manifestantes tentavam convencer colegas a aderir ao movimento. Policiais da 14ª Companhia de Polícia Militar Independente (CPMind), responsável pelo patrulhamento local, foram chamados. Houve bate-boca e confusão. Três professores foram detidos e levados para a delegacia da cidade, acusados de desacato.

Os grevistas negam o desrespeito à autoridade policial e afirmam que os PMs se excederam. "Houve violência desnecessária", afirma Cleber Soares, diretor do Sindicato dos Professores (Sinpro-DF). Soares fazia parte do piquete em frente ao portão quando ocorreu o desentendimento, pouco antes das 8h. Na Escola Classe 218 estudam 870 meninos

Marcelo Ferreira/CB



PARA MARIA DE LOURDES ARAÚJO (D), OS MANIFESTANTES "ABUSARAM"

e meninas nos turnos matutinos e vespertinos, do pré-escolar à 4ª série do ensino fundamental.

O caso foi registrado na 33ª Delegacia de Polícia (Santa Maria). Além dos três professores detidos – José Noberto Calixto, Sebastião Milhomens da Silva e Laércio Maciel da Silva, dois policiais foram ouvidos de manhã.

Depois, o grupo foi encaminhado ao Instituto de Medicina Legal (IML) para exame de corpo delicto. Um professor saiu com um corte num dos braços, e um PM também teve um dos braços machucados. "Vamos aguardar os laudos. Só então definiremos se alguém será indiciado", explicou a delegada Tânia Soares, chefe-

adjunta da 33ª DP.

O piquete de ontem em Santa Maria faz parte de uma estratégia do comando de greve. Cada dia, os grevistas visitam uma escola diferente. "Nossa arma é o diálogo. De forma pacífica, buscamos a adesão dos colegas e esclarecemos os pais sobre a nossa situação. A direção da escola preferiu a intimidação para convencer os professores a trabalhar. Ele fez uma chamada na porta de escola, querendo saber quem ia ou não entrar", afirmou Kleber Santos.

A diretora Maria de Lourdes de Araújo rebate: "Não sou contra a greve, mas quem quiser trabalhar deve ter o seu direito garantido. Não pedi nada à polícia, mas os manifestantes estavam abusando do piquete". Pela manhã não houve aula. À tarde, só uma professora compareceu, de um total de trinta. A direção espera que os professores compareçam hoje. "No primeiro dia da greve, apenas três não vieram e, mesmo assim, não disseram o motivo. Hoje (ontem), esse incidente acabou por afugentar os demais."